

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PELO PROJETO “ADOpte UMA VIDA”

RAISING AWARENESS ABOUT ORGAN DONATION THROUGH THE PROJECT “ADOPT A LIFE”

*Samir Antonio Rodrigues Abjaude¹
Layla Dutra Marinho Cabral²
Vanessa Cristina Oliveira Barros³
Wagner Costa Rossi Junior⁴
Alessandra Esteves⁵*

UNIFAL - MG

RESUMO

A doação de órgãos é uma ação de solidariedade e cidadania muito importante para salvar vidas, bem como para a sociedade como um todo. Assim, o projeto de extensão intitulado “Adote uma Vida” tem como objetivo promover mudanças de atitudes e valores dentro da instituição acadêmica e na sociedade em geral, realizando intervenções educativas para conscientizar futuros doadores de órgãos. Foram produzidos recursos didáticos para realização de palestras informativas na universidade, escolas e em outros locais interessados; efetuadas visitas ao banco de córneas do município e realizadas duas campanhas educativas, no Dia Nacional da Doação de Órgãos e Tecidos (27 de setembro) e durante a Semana de Mostra de Extensão da UNIFAL-MG (13 de novembro de 2009), para que houvesse conscientização e o esclarecimento de dúvidas a respeito do tema.

Palavras chave: Conscientização; Órgãos; Doação.

ABSTRACT

Organ donation is an act of solidarity and citizenship. It is absolutely important to save lives and to society as a whole. Thus, the extension project Adopt a Life aims to promote changes in attitudes and values in the academic institution and in society, developing educational interventions to raise consciousness among future organ donators on the importance of their attitude. Educational material were produced in order to present informative lectures in universities, schools and places that ask for it; visits to the local corneal bank were made; two educational campaigns were launched - on the National Day of Organ and Tissue Donation (September, 27), and during the Extension Exhibition of UNIFAL-MG (November, 13). The aims of these initiatives are to raise public awareness and dispel any doubt about the subject.

Keywords: Awareness; Organs; Donation.

¹ Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas-MG, samirabjaude@hotmail.com.

² Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal de Alfenas-MG, laylacabral@gmail.com.

³ Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas-MG, vanessabarros01@yahoo.com.br.

⁴ Doutor, Professor de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alfenas-MG, wcrj@unifal-mg.edu.br.

⁵ Doutora, Coordenadora do Projeto e Professora de Anatomia Humana da Universidade Federal de Alfenas-MG, aesteves@unifal-mg.edu.br.

Introdução

O processo de doação de órgãos é definido como o conjunto de ações e procedimentos que consegue transformar um potencial doador, ou seja, o paciente em que tenha sido detectada a morte encefálica e que não possua contra-indicações clínicas que representem riscos aos receptores dos órgãos, em doador efetivo.

O transplante de órgãos tornou-se uma opção de excelência no tratamento da falência terminal de órgãos em pacientes selecionados. Avanços científicos, tecnológicos, organizacionais e administrativos foram primordiais para a elevação do número de transplantes. Entretanto, tal aumento afetou de forma negativa este tipo de procedimento, já que o número de pacientes aguardando por um transplante excedeu em muito a disponibilidade de órgãos para doação e verificou-se crescentes taxas de mortalidade na fila de espera (D'IMPÉRIO, 2007).

Estudos evidenciam que a população em geral é predisposta à doação de órgãos e que existe grande número de potenciais doadores. Porém, a realidade mostra elevado número de recusas, o que pode estar relacionado à deficiência nas ações necessárias para que a doação seja efetivada (ABBUD et al., 1995; ABBUD et al., 1997; STEIN, 1995).

Percebe-se ainda, que o entendimento da morte encefálica é um dos fatores limitantes no processo de doação de órgãos, já que, geralmente, só se toma conhecimento deste conceito quando um ente querido evolui para tal diagnóstico, em decorrência de uma lesão cerebral severa e súbita. Isto, portanto, dificulta a compreensão da ideia da cessação das funções do cérebro em um ser aparentemente vivo. O desconhecimento e/ou não aceitação da morte encefálica é compreensível e gera resistência na população, uma vez que, classicamente, a morte era definida como a cessação irreversível das funções cardíaca e respiratória (SANTOS; MASSAROLLO, 2005).

Portanto, o incremento do número de doadores e de efetivas doações envolve melhor compreensão da morte encefálica, seus processos fisiopatológicos, sua identificação e as estratégias envolvidas no equilíbrio clínico do doador.

Diante do exposto, a participação da comunidade leiga se faz essencial, uma vez que constitui a origem dos doadores. Assim, o projeto *Adote uma Vida*, através de campanhas educativas e palestras, visou a atingir a população para divulgação de informações referentes à doação de órgãos e conhecimentos relacionados e assim houvesse o esclarecimento de dúvidas e o combate a mitos.

Figura 1 – Logotipo do Projeto



Métodos e resultados

O projeto “Adote uma Vida”, direcionado à conscientização da sociedade de Alfenas – MG, em relação à doação de órgãos e tecidos, foi desenvolvido nas seguintes etapas: registro do projeto com a concessão de uma bolsa para o acadêmico responsável, pesquisa bibliográfica e discussões entre os participantes, elaboração de tecnologias e execução do projeto.

Durante a pesquisa bibliográfica foram lidos artigos, legislações e levantados dados estatísticos para que houvesse embasamento teórico suficiente para a discussão entre os participantes do projeto, ampliando conhecimentos teórico-científicos e possibilitando o intercâmbio de informações.

Foram então elaboradas tecnologias apropriadas para o público alvo, com embasamento científico, linguagem clara e acessível. Também foi criado um endereço eletrônico para facilitar a comunicação entre a população e os participantes do projeto, possibilitando, assim, o esclarecimento de dúvidas. Outras estratégias também foram utilizadas: *folders* explicativos com as dúvidas mais frequentes em relação à doação de órgãos e tecidos; painéis para serem utilizados durante palestras e campanhas; e ainda adesivos para a divulgação do projeto.

Figura 2 - Folder (parte externa)

INFORME SUA VIDA

“Doar órgãos é um gesto de extrema generosidade. É permitir que vida continue viva em outra pessoa, quando ela deixar de pulsar em seu corpo. Para que você participe deste milagre é preciso informar à sua família sobre sua vontade de doar órgãos. Comunique sua família. Converse com eles. Manifeste sua vontade. Fale com seus pais, seus filhos, tios, primos e com seus amigos. Fale com todos. Esclareça que se alguma fatalidade acontecer e você vir a falecer, você deseja que seus órgãos sejam doados para outras pessoas. Para que a vida permaneça viva, diga à sua família que você é um doador, que você é fonte de vida.”

PARA SER UM DOADOR, AVISE SUA FAMÍLIA

SEJA UM DOADOR
ADOTE UMA VIDA

FACEPE
Fundação de Apoio à Cultura, Ensino,
Pesquisa e Extensão de Alfenas

adote.unifal@hotmail.com

Unifal MG
Universidade Federal de Alfenas

PROJETORIA DE EXTENSÃO

Universidade Federal de Alfenas - MG

SEJA UM DOADOR
ADOTE UMA VIDA

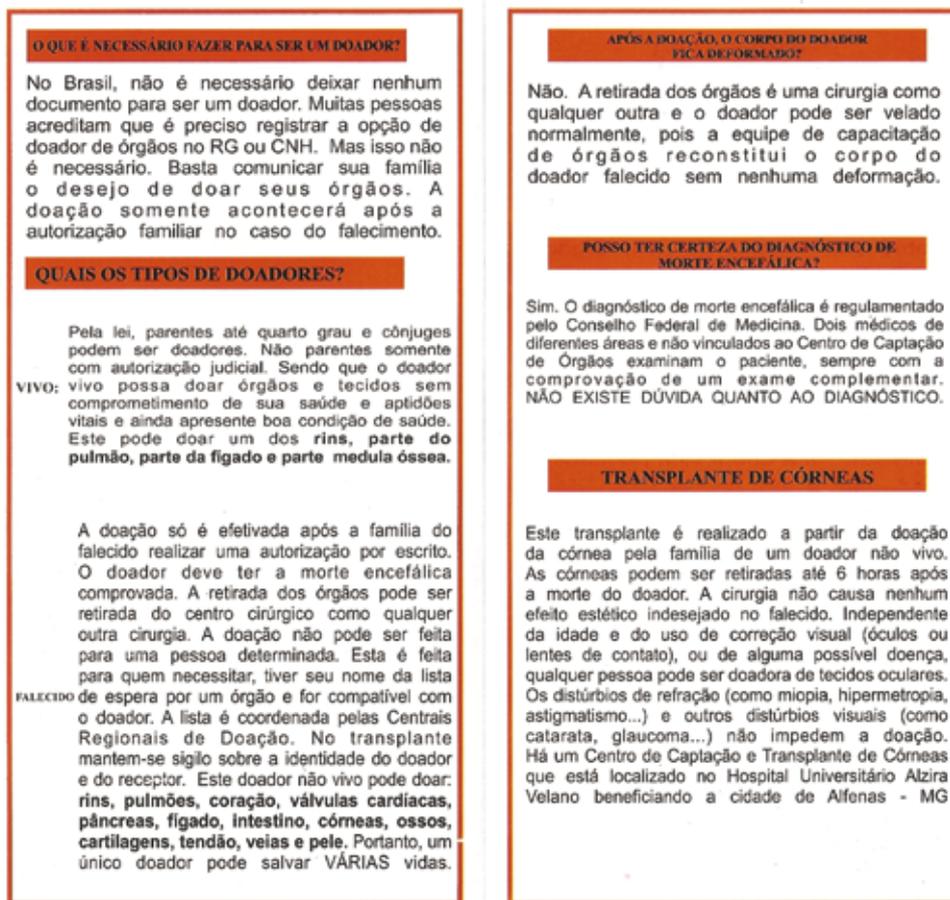
Projeto de Extensão
ADOTE UMA VIDA

Acadêmicos
Layla Dutra Marinho Cabral
Samir Antonio Rodrigues Abjaude
Vanessa Cristina de Oliveira Barros

Coordenadores
Prof.ª Dra. Alessandra Esteves
Prof. Dr. Wagner C. Rossi Júnior

adote.unifal@hotmail.com

Figura 3 - Folder (parte interna)



As palestras abrangeram conhecimentos relacionados a transplantes, doação de órgãos e tecidos, com dados estatísticos e adequações feitas de acordo com o público atendido em cada apresentação. Neste material foi enfatizada a doação de córneas, uma vez que o Hospital Universitário Alzira Velano, no município de Alfenas - MG, apresenta um banco de córneas que atende a região. Além de conhecimentos científicos, também

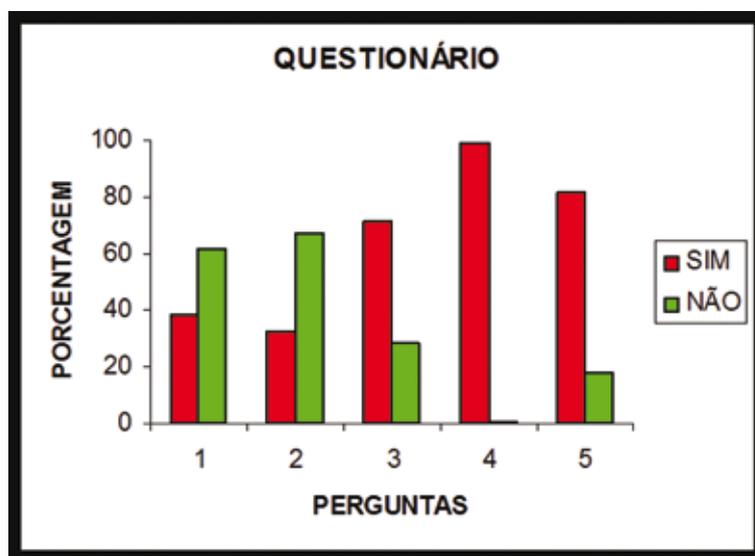


foram mostrados vídeos e gravuras na apresentação para que a atenção dos ouvintes fosse despertada e assim levar a uma reflexão sob embasamento científico, mas sem minimizar o aspecto solidário que o assunto requer.

Figura 4 – Equipe do Projeto em Campanha

Durante a execução do projeto, a equipe foi subdividida em grupos para a realização de palestras em escolas de ensino médio, na UNIFAL - MG e em locais interessados. Na realização de campanhas, como a realizada no dia 27 de setembro de 2009 (Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos), e no dia 13 de novembro de 2009 durante a Semana de Amostra de Extensão da UNIFAL-MG, todos os componentes participaram. As ações atingiram 633 ouvintes, resultando em um número significativo de cidadãos conscientizados a respeito da doação de órgãos e tecidos e, portanto, um provável aumento no número de doadores.

Gráfico 1 –



As colunas representam as porcentagens de respostas SIM e NÃO obtidas por meio dos questionários distribuídos durante palestras com as seguintes perguntas:

1. Você é doador de órgãos?
2. Você conhece alguém que foi transplantado?
3. Você tem conhecimento sobre doação de órgãos?
4. Esta palestra tirou suas dúvidas sobre doação de órgãos?
5. Após esta palestra você seria um doador de órgãos?

Considerações finais

Buscou-se demonstrar, em resumo, as ações efetuadas pelo projeto “Adote uma vida”, que compreendem desde a confecção de materiais até a participação em campanhas educativas. O material produzido, com linguagem acessível e clara, tem como finalidade a conscientização da população a respeito da doação de órgãos e tecidos, bem como o esclarecimento de questionamentos e combate a mitos. Espera-se que a partir dos conhecimentos transmitidos pelos participantes do projeto ocorra uma reflexão dos ouvintes a respeito do tema.

Embora parciais, os resultados indicam a necessidade de constantes campanhas de educação relacionadas a transplantes de órgãos e tecidos. Tais ações tornam-se essenciais devido à disparidade existente entre número de doadores potenciais e efetivos no Brasil.

REFERÊNCIAS

Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos. Disponível em: <www.adote.org.br>. Acesso em:< 20 de março de 2010>.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Disponível em: < www.abto.org.br >. Acesso em:< 20 de março de 2010>.

ABBUD M. FILHO et al. Attitudes and awareness regarding organ donation in the western region of São Paulo, Brazil. *Transplant Proc.* v. 27, n. 2, p. 1834-1895. 1995.

ABBUD M. FILHO et al. Survey of concepts and attitudes among healthcare professionals toward organ donation and transplantation. *Transplant Proc.* v. 29, n. 8, p. 3242-2343. 1997.

D'IMPÉRIO, F. Morte encefálica, cuidados ao doador de órgãos e transplante de pulmão. *Rev. Bras.de terapia intensiva*, v. 19, n.1, p. 74-84. 2007.

Ministério da Saúde Disponível em: < www.saude.gov.br/transplantes >. Acesso em:< 20 de março de 2010>.

SANTOS, M. J., MASSAROLLO, M. C. K. B. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev Latino-Am Enfermagem.* v. 13, n. 3, p. 382-387. 2005.

STEIN, A. ; HOPE, T. ; BAUM, J. D. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 13, n. 3, p. 382-387. 2005.

